# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: rodrigo.goyenasoares@usp.br

2º semestre 2021 – FLH0647

# **História Econômica do Brasil Império**

**Unidade II – A constituição dos mercados de trabalho, de terras e de capitais**

1. A economia política do Império à época da Guerra do Paraguai (1864-1870)
	* GRANZIERA, Rui Guilherme. A Guerra do Paraguai e o capitalismo no Brasil. Capítulo 3: São Paulo e Rio. Capitalismo e crise. As influências da Guerra do Paraguai. São Paulo: HUCITEC / UNICAMP, 1979.

**I] Os radicalismos da década de 1860**

* + A Europa conheceu um período de relativa estabilidade política nos anos imediatamente subsequentes à Primavera dos Povos, em 1848.
		- Um certo tipo de liberalismo havia triunfado, mas em nada se assemelhava ao perfeito desempenho da vontade popular no exercício soberano do poder e muito menos a um ofuscamento do Estado em benefício do mercado.
		- Pelo contrário, a liberdade dos modernos de então pautou-se pela constituição de um Estado forte o suficiente para regular o exercício de liberdades individuais, aí incluídas as econômicas.
	+ Não era, pois, um liberalismo antiestatista o que inspirou as reformas posteriores à Primavera dos Povos, mas o aperfeiçoamento das burocracias civis e militares em proveito da efetivação e da expansão dos mercados, das descobertas científicas e tecnológicas, da integração física dos espaços nacionais e internacionais, da intensificação da produção alimentar e da exploração ecologicamente irresponsável das commodities.
		- Foi o tempo por excelência do liberalismo econômico, defendido, no entanto, nos limites da realização ampliada dos capitais produtivo e financeiro, porque, quando necessário, os proprietários reclamaram a presença do Estado para regular a emissão de moeda, as taxas de juros e a política aduaneira.
	+ Em oposição, a década de 1860 pôs em xeque um liberalismo que era plástico o bastante para atender aos anseios de certas classes em detrimento de outras.
		- Os radicalismos, que ganharam amplo fôlego, expressaram as diferentes tensões das realidades locais, porém todos tinham na desigualdade a medida de sua oposição a uma liberdade julgada pouco democrática.
			* Conscientemente ou não, falavam de um capitalismo liberal que havia gerado miséria social – e com razão, visto que o século XIX se realizou pelo aprofundamento das desigualdades.
				+ Embora derrotados, os radicalismos disputaram os sentidos do Estado, reabilitando sobretudo na década de 1870 a urgência de novas modernizações conservadoras
	+ Na América, a principal ideia radical foi a abolicionista.
		- A escravidão, que havia convivido muito bem com o liberalismo e escorado a produção têxtil na Europa, opôs insuperavelmente os estados livres e setentrionais ao cativeiro meridional dos Estados Unidos.
			* Seguindo um movimento de quase cinco décadas, o preço do algodão entrou em franco declínio e atingiu sua pior marca histórica em 1857.
				+ Sua produção era praticamente monopolizada pelos estados escravistas do sul dos Estados Unidos, onde, contra todas as tendências, o preço do escravo alcançou sua melhor média secular: os inacreditáveis, pelo menos para a época, 1000 dólares por escravo masculino em idade de lavoura – em termos atuais, algo próximo a um carro de luxo.
	+ A eleição de Abraham Lincoln em 1860 acirrou todos os ânimos.
		- Seu partido era declaradamente antiescravista.
		- Embora com plataforma moderada durante a campanha, sua vitória redundou no rompimento dos estados sulistas com a União.
			* No começo de 1861, estava declarada a Guerra de Secessão, o maior conflito civil do mundo ocidental no século XIX.
			* Deixaria em torno de 750.000 mortos, uma crise econômica de proporções inéditas e redobradas dificuldades para os países comercial e financeiramente atrelados aos Estados Unidos

**II] A formação das Ligas Progressistas**

* Zacarias de Goés e Vasconcellos tornou-se na virada para a década de 1860 o principal nome da oposição.
	+ Não falava em reformas constitucionais profundas, a não ser pelo rechaço ao Poder Moderador.
	+ Insistia na reformulação da lei de dezembro de 1841, o que significava, em suma, retirar os poderes judiciais das autoridades policiais para assim reconduzir menos coercitivamente o processo eleitoral.
* Nabuco de Araújo esboçou o que seria em 1864 o Partido Progressista.
	+ Foi o primeiro programa formal do país e sintetizou o liberalismo partidário de então.
		- Moderado, rejeitava qualquer reforma constitucional, a descentralização política e a eleição direta.
			* Em consonância relativa com os antigos liberais, preconizava o respeito à divisão de poderes, a responsabilidade dos ministros pelos atos do Poder Moderador e uma descentralização limitada, visto que apenas administrativa.
				+ Como liberais modernos, os Progressistas queriam a proteção dos direitos individuais, a profissionalização dos magistrados, a reforma da Guarda Nacional, a melhora da educação nacional, a facilitação do crédito hipotecário e territorial.

**II] A eclosão da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai**

* As causas do conflito.
	+ A balança platina de poder.
* As dificuldades do ano de 1866.
	+ Derrota na batalha de Curupaiti.
	+ Libertação de escravos da nação para o serviço da guerra.
	+ Abertura do Amazonas à navegação internacional.
* A crise política de 1868.
	+ Zacarias x Caxias
	+ A posição do Banco do Brasil.



**Mapa dos territórios disputados e das ofensivas militares durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai**



Fonte: THÉRY, Hervé e VELUT, Sébastien. Élisée Reclus e a Guerra do Paraguai. *Terra Brasilis (Nova Série), n.7, 2016.*

**IV] O preço da guerra**

Gráfico 1: Financiamento da Guerra do Paraguai I, 1864-1870

Fonte: Relatórios do Ministério da Fazenda (1864-1871); CARREIRA, Liberato de Castro. História financeira e orçamentária do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

Gráfico 2: Financiamento da Guerra do Paraguai II, 1864-1870

Fonte: Relatórios do Ministério da Fazenda (1864-1871); CARREIRA, Liberato de Castro. História financeira e orçamentária do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.